

Percepções da População de Chapecó (SC) Sobre Áreas Verdes Urbanas

Perceptions of the Chapecó Population on Urban Green Areas

Percepciones de la Población de Chapecó sobre Áreas Verdes Urbanas

Fernanda Emanuela Dorneles

Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).
jubinhabooh@gmail.com

Rodrigo Dal'molin

Estudante do Ensino Médio Inovador da Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves.
rodriguinho.dalmolin@hotmail.com

Vanessa Nogueira Kucmanski

Estudante do Ensino Médio Inovador da Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves.
vanessakucmanski@gmail.com

Carin Guarda

Doutoranda do PPGCS da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.
carin@unochapeco.edu.br

Junir Antônio Lutinski

Professor, Doutor do PPGCS da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.
junir@unochapeco.edu.br

Maria Assunta Busato

Professora, Doutora do PPGCS da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.
assunta@unochapeco.edu.br

Clodoaldo Antônio de Sá

Professor, Doutor do PPGCS da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.
clodoaldo@unochapeco.edu.br



RESUMO

As áreas verdes públicas urbanas buscam atender necessidades da população como contato com a natureza, qualidade de vida, saúde e convivência. Este estudo teve como objetivo verificar a percepção da população de Chapecó (SC) acerca das áreas verdes existentes na cidade. A pesquisa foi realizada entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019, em quatro áreas verdes da cidade. Teve como roteiro de entrevista questões acerca do perfil sociodemográfico dos usuários, percepções sobre a infraestrutura e benefícios das áreas verdes. A maioria dos participantes relatou que as áreas verdes proporcionam qualidade de vida aos frequentadores e a comunidade do entorno. Constatou-se que a maioria dos usuários busca esses espaços para realização de atividades físicas. Concluiu-se que as áreas verdes proporcionam benefícios aos usuários, contudo, melhorias na infraestrutura e segurança são necessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades físicas. Planejamento urbano. Qualidade de vida. Parques urbanos.

ABSTRACT

Public urban green areas seek to meet the needs of the population such as contact with nature, quality of life, health and coexistence. This study aimed to verify the perception of the population of Chapecó (SC) about the green areas existing in the city. The survey was conducted between November 2018 and February 2019, in four green areas of the city. The interview script included questions about the users' sociodemographic profile, perceptions about infrastructure and the benefits of green areas. Most participants reported that the green areas provide quality of life for the users and the surrounding community. It was found that most users seek these spaces for physical activity. It was concluded that green areas provide benefits to the population, however, improvements in infrastructure and security are necessary.

KEYWORDS: Physical activities. Urban planning. Quality of life. Urban parks.

RESUMEN

Las áreas verdes urbanas públicas buscan satisfacer las necesidades de la población, como el contacto con la naturaleza, la calidad de vida, la salud y la convivencia. Este estudio tuvo como objetivo verificar la percepción de la población de Chapecó (SC) sobre las áreas verdes existentes en la ciudad. La encuesta se realizó entre noviembre de 2018 y febrero de 2019, en cuatro áreas verdes de la ciudad. El guión de la entrevista incluía preguntas sobre el perfil sociodemográfico de los usuarios, las percepciones sobre la infraestructura y los beneficios de las áreas verdes. La mayoría de los participantes informaron que las áreas verdes proporcionan calidad de vida para las personas y la comunidad circundante. Se descubrió que la mayoría de los usuarios buscan estos espacios para la actividad física. Se concluyó que las áreas verdes brindan beneficios a los usuarios, sin embargo, las mejoras en infraestructura y seguridad son necesarias.

PALABRAS CLAVE: Actividades físicas. Urbanismo. Calidad de vida. Parques urbanos.

1 INTRODUÇÃO

As áreas verdes públicas como parques urbanos, jardins e praças visam atender a diferentes necessidades da população. A percepção ambiental configura-se como uma ferramenta de compreensão sobre como a população observa estes espaços, o que se espera e a relação que estabelece com o ambiente como um Determinante Social da Saúde (DSS). Atualmente, a percepção acerca de ambientes urbanos como áreas verdes deriva de diferentes opiniões, de acordo com a relação estabelecida entre a população avaliada e sua respectiva relação com esses ambientes (BENEVENUTO, 2017).

Embora o termo áreas verdes seja abrangente e utilizado com o mesmo significado das áreas livres, arborização urbana, verde urbano e cobertura vegetal (BENEVENUTO, 2017). Rubira (2016) entende que a maioria destes termos não são sinônimos e não se referem aos mesmos elementos. Áreas verdes representam um tipo de espaço livre que possui a vegetação como elemento fundamental e que deve atender a três objetivos principais: ecológico-ambiental, estético e de lazer, deve servir à população, proporcionando uso e condições para recreação (BENEVENUTO, 2017). O ambiente urbano pode ser interpretado como lugar onde diversos elementos exercem relações dinâmicas, que implicam em processos transformadores dos espaços natural e construídos, em interação com as configurações sociais, políticas e psicológicas (CAVALCANTI, 2008; ALBERTO, 2017).

Mais da metade da população humana vive em cidades. Neste ecossistema construído, os espaços são de materialidade e imaterialidades, não só constituídos na concretude de sua configuração física, mas vivos em suas inter-relações seres humanos/natureza/seres não humanos (ALBERTO, 2017). Lynch (2006) afirma que os elementos móveis de uma cidade são tão importantes quanto às partes estacionárias na configuração do que é dito ambiente urbano. A cidade é constituída de relações simbólicas, em que os sujeitos a vivenciam também como "paisagem" que faz parte de suas histórias de vida (MAFFESOLI, 1984; ALBERTO, 2017). Neste contexto, o planejamento urbano e a intencionalidade da ordenação espacial são fatores que influem na comunidade biológica, incluindo seres humanos, suas ações e relações (ALBERTO, 2017).

Leff (2001) propõe desconstruir o conceito de ambiente como sendo uma categoria biológica apenas e sugere construir uma nova significação em que o ambiente também seja uma categoria sociológica, configurada por valores, atitudes e saberes (ALBERTO, 2017). Busca-se compreender os ambientes urbanos como espaços da ação dos seres humanos, seja este constituído de componentes físicos, químicos, biológicos naturais ou componentes construídos, transformados e projetados pelas ações dos seres humanos (ALBERTO, 2017).

A percepção da população sobre as áreas verdes identifica as condições ambientais e o valor que é atribuído a esses ambientes no momento histórico vivenciado, tornando a percepção um

fator essencial para a melhoria da qualidade do ambiente urbano (COSTA; COLESANTI, 2011). A percepção ambiental é um dos elementos essenciais em estudos das funções sociais para melhor compreensão das inter-relações dos seres humanos com o ambiente. As pessoas percebem e avaliam de diversas formas o ambiente em que vivem e não enxergam a mesma realidade (ALBERTO, 2017).

A percepção pode ser utilizada para compreender a relação do ser humano com o verde urbano e o que essas áreas representam, pois a percepção “é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital em que certos fenômenos são claramente registrados enquanto outros são bloqueados” (ALBERTO, 2017). Para Pereira (2008), a percepção está diretamente relacionada com as paisagens, que são percebidas de maneiras diferentes, dependendo do interesse e do grau de percepção de quem as observa. Percebe-se a paisagem urbana de maneira fragmentada, envolvendo os sentidos, contemplando lembranças e significados (TUAN, 1983; ALBERTO, 2017).

A sustentabilidade urbana depende da capacidade de tratar as cidades e o seu meio natural em sua especificidade e em toda a sua complexidade, a partir de uma abordagem multidimensional e interdisciplinar que permita a superação dos desequilíbrios resultantes dessas trocas desiguais (VIANA et al. 2014). Neste sentido, se justifica o (re)conhecimento dos ambientes urbanos de acesso público, bem como a percepção dos usuários destes espaços quanto a relação e a função. Silva (2003) cita que nos últimos séculos os habitantes das cidades têm procurado manter a satisfação a partir de uma relação entre indivíduos e ambiente, estabelecida no curso da evolução humana, por meio da criação de espaços verdes. Londe e Mendes (2014) argumentam em favor da importância das áreas verdes para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, destinado a caminhadas, encontro das pessoas, purificação do ar e quebra da rotina de trabalho, ocasionando assim, uma melhoria na saúde física e mental. Compreender se esta percepção presente na população contribuirá para justificar a manutenção ou a ampliação de áreas verdes em cidades.

As cidades são compostas por uma gama de variações de ambientes, entre eles habitacionais, comerciais, industriais e recreativos (VIANA et al., 2014). Mesmo diante de tantos benefícios ambientais e sociais, os espaços verdes não têm sido um uso prioritário no espaço urbano. A escolha por um tipo de uso depende de aspectos como: prioridades de políticas de zoneamento urbano, especulação imobiliária, ações pontuais de atores urbanos, entre outros (SILVA, 2003; VIANA et al., 2014).

O município de Chapecó conta com quatro áreas verdes urbanas, estrategicamente localizadas e frequentadas pela população. No entanto, há uma carência de estudos acerca do significado desses espaços para os usuários, tanto em Chapecó como em outros municípios do Brasil. Neste contexto, se torna relevante conhecer esses significados.

2 OBJETIVOS

Considerando a importância de identificar e dialogar com a população usuária das áreas verdes, o estudo teve por objetivo conhecer a percepção de usuários de áreas verdes no município de Chapecó, Santa Catarina, acerca da finalidade, benefícios e frequência de uso desses ambientes.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com uma abordagem quantitativa de caráter transversal, por meio de um diagnóstico sobre as percepções de usuários de áreas verdes urbanas da cidade de Chapecó no que tange à finalidade, benefícios e impactos.

O estudo foi desenvolvido em quatro áreas verdes da cidade de Chapecó: Parque das Palmeiras, Complexo de Esportes Verdão, Ecoparque e Área Verde-Recanto da Natureza. Esses locais foram escolhidos por serem áreas verdes consolidadas e com um longo histórico de implantação e uso. O município de Chapecó está localizado na região oeste do Estado de Santa Catarina (27°05'47" S; 52°37'05" O) e conta com uma população estimada de 216.654 habitantes (IBGE, 2019).

Os sujeitos da pesquisa foram abordados nas áreas verdes enquanto chegavam ou saíam do local no período entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019. Aos usuários, maiores de 18 anos, foi aplicado um roteiro de entrevista, adaptado de Pina (2011), abordando questões objetivas quanto ao perfil sociodemográfico do entrevistado, frequência com que visita a área verde, finalidade e percepções gerais, como a infraestrutura disponível, segurança e benefícios da área verde.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (parecer nº 2.942.434) e foram seguidos todos os preceitos da legislação relativa às questões éticas.

Os dados coletados foram tabulados em um banco de dados utilizando-se o software *Excel for Windows*, versão 2007. Foram utilizadas estatísticas descritivas (média e desvio padrão) para descrever e comparar as respostas obtidas. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Foi utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney para comparar subconjuntos da amostra. Foram utilizados testes de associação (Chi-quadrado) e de correlação (Spearman) visando testar associações entre as variáveis do estudo. Os testes estatísticos foram obtidos utilizando-se o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

4. RESULTADOS

Participaram da pesquisa 47 sujeitos do sexo masculino e 53 do sexo feminino. A maioria (60%) dos participantes tinha entre 31 e 60 anos. Quanto à ocupação, percebeu-se que aposentados, auxiliares, donas de casa, estudantes, servidores públicos, professores e vendedores foram os mais frequentes na amostra (Tabela 1). Quanto à escolaridade, o maior número de

frequentadores declarou possuir ensino médio completo (25%), seguido por indivíduos com pós-graduação (21%) e ensino superior completo (19%) (Tabela 1).

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, frequentadores de áreas verdes de Chapecó, 2018 e 2019.

| Sexo | n | Percentual |
|--|--------------|----------------------|
| Masculino | 47 | 47,0 |
| Feminino | 53 | 53,0 |
| Idade | n | Percentual |
| 18 a 30 anos | 30 | 30,0 |
| 31 a 60 anos | 60 | 60,0 |
| Acima de 60 anos | 10 | 10,0 |
| Idade | Média | Desvio padrão |
| Sexo masculino | 43,8 | 15,1 |
| Sexo feminino | 36,4 | 13,1 |
| Todos participantes | 39,8 | 15,4 |
| Ocupação | n | Percentual |
| Aposentado | 7 | 7,0 |
| Auxiliares (administrativo e enfermagem) | 6 | 6,0 |
| Dona de casa | 7 | 7,0 |
| Estudantes | 8 | 8,0 |
| Professor (a) | 8 | 8,0 |
| Servidor público | 5 | 5,0 |
| Vendedor | 6 | 6,0 |
| Outras ocupações | 53 | 53,0 |
| Escolaridade | n | Percentual |
| Ensino fundamental incompleto | 8 | 8,0 |
| Ensino fundamental completo | 6 | 6,0 |
| Ensino médio incompleto | 5 | 5,0 |
| Ensino médio completo | 25 | 25,0 |
| Ensino superior incompleto | 16 | 16,0 |
| Ensino superior completo | 19 | 19,0 |
| Pós-Graduação | 21 | 21,0 |

Fonte: Os autores (2019).

A maioria (80%) dos participantes da pesquisa considera a existência das áreas verdes “ótima” e 20% consideram “boa”. Nenhum dos entrevistados respondeu “indiferente” ou “ruim”. Ao todo, 82% dos entrevistados avaliam os benefícios das áreas verdes como “ótimo”, e 17% como “bom”. Apenas 1% as vê de forma “indiferente”. A maioria dos participantes afirmou que

acredita que o local proporciona “muita” qualidade de vida aos usuários, assim como à comunidade do entorno (Tabela 2).

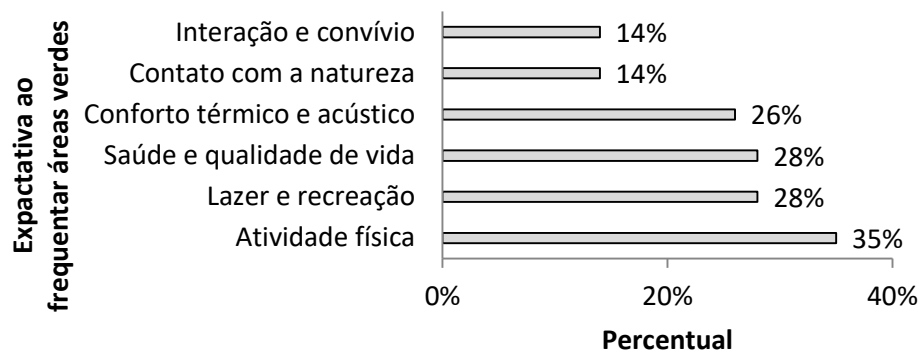
Tabela 2: Percepção dos participantes da pesquisa quanto aos benefícios das áreas verdes aos usuários e a comunidade do entorno, Chapecó, 2018 e 2019.

| Como você avalia os benefícios das áreas verdes? | N | Percentual |
|--|----------|-------------------|
| Ótimo | 82 | 82,0 |
| Bom | 17 | 17,0 |
| Indiferente | 1 | 1,0 |
| Ruim | 0 | 0,0 |
| <hr/> | | |
| A área verde proporciona qualidade de vida aos usuários? | N | Percentual |
| Muito | 96 | 96,0 |
| Pouco | 4 | 4,0 |
| Não | 0 | 0,0 |
| <hr/> | | |
| A área verde proporciona qualidade de vida à comunidade do entorno? | N | Percentual |
| Muito | 98 | 98,0 |
| Pouco | 2 | 2,0 |
| Não | 0 | 0,0 |

Fonte: Os autores (2019).

Constatou-se que a atividade física é o principal atrativo às áreas verdes. O lazer e a recreação, juntamente com a busca pela saúde e qualidade de vida estão entre os fatores que motivam a população a frequentar esses locais. A procura por conforto térmico e acústico, o contato com a natureza e a busca por interação e convívio também foram frequentes na amostra (Figura 1).

Figura 1: Expectativa dos usuários ao frequentar áreas verdes, Chapecó, 2018 e 2019.



Fonte: Os autores (2019).

O tempo com que os participantes da pesquisa frequentam áreas verdes foi semelhante entre os sexos ($p=0,35$). Dos participantes da pesquisa, 86% frequentam áreas verdes uma ou mais vezes por semana. No que diz respeito à sensação que o espaço oferece, mais da metade acredita ser “muito agradável”, e o restante vê como “agradável” (Tabela 3).

Tabela 3: Tempo, frequência e sensação dos usuários de áreas verdes, participantes da pesquisa, Chapecó, 2018 e 2019. U: teste de Mann-Whitney.

| Tempo que frequenta áreas verdes | Média | Significância |
|----------------------------------|-------|--------------------|
| Sexo masculino | 8.1 | U = 1019; $p=0,35$ |
| Sexo feminino | 9.8 | |

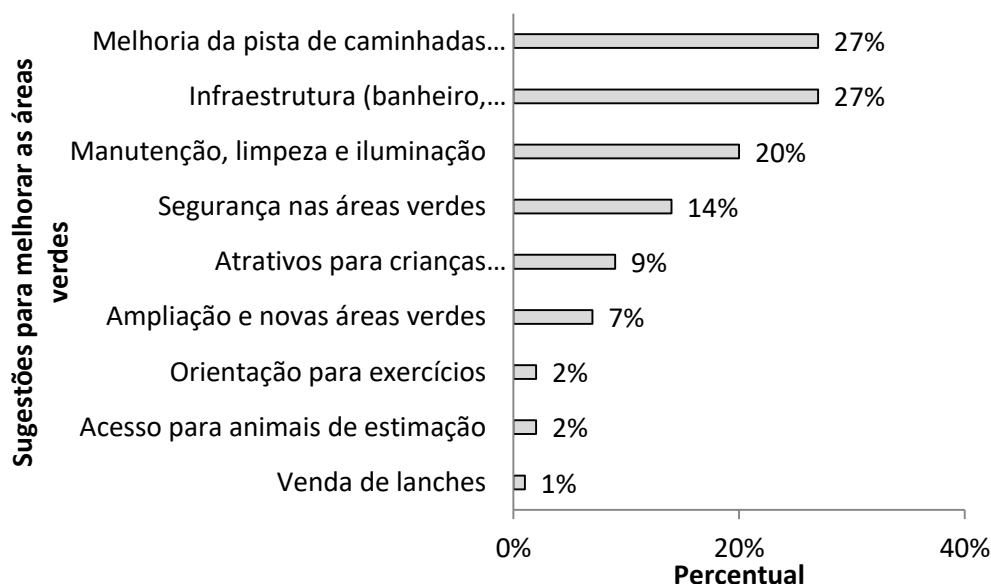
| Frequência com que frequenta áreas verdes | n | Percentual |
|---|----|------------|
| Menos de uma vez por mês | 4 | 4,0 |
| 1 vez por mês | 15 | 15,0 |
| 2 vezes por mês | 4 | 4,0 |
| 1 vez por semana | 19 | 19,0 |
| 2 vezes por semana | 28 | 28,0 |
| 3 ou mais vezes por semana | 30 | 39,0 |

| Sensação ao visitar uma área verde | n | Percentual |
|------------------------------------|----|------------|
| Muito agradável | 65 | 65,0 |
| Agradável | 35 | 35,0 |
| Indiferente | 0 | 0,0 |
| Desagradável | 0 | 0,0 |
| Muito desagradável | 0 | 0,0 |

Fonte: Os autores (2019).

Os relatos dos entrevistados apontam necessidades de melhorias nas áreas verdes para melhor atender os usuários. Melhoras na infraestrutura, como a melhoria nas pistas de caminhada, banheiros e bebedouros de água foram mais frequentemente apontados. A manutenção, limpeza e iluminação das áreas verdes, seguida por mais segurança, também foram frequentes nos relatos. Houve também sugestões para criação de atrativos infantis, ampliação do número de áreas verdes na cidade, profissionais para orientar exercícios físicos e a permissão para o acesso a animais de estimação e venda de lanches (Figura 2).

Figura 2: Sugestões dos usuários para a melhoria das áreas verdes, Chapecó, 2018 e 2019.



Fonte: Os autores (2019).

Não foi observada associação significativa entre o sexo e a frequência dos participantes nas áreas verdes ($\chi^2 = 5,45$; $p = 0,13$). O mesmo foi verificado entre a escolaridade e frequência nas áreas verdes ($\chi^2 = 1,13$; $p = 0,96$). Ainda, não foi verificada correlação significativa entre a idade dos participantes da pesquisa e a frequência nas áreas verdes ($r_s = 0,06$; $p = 0,49$).

5. DISCUSSÃO

Percebeu-se que a busca e a frequência de visita às áreas verdes acontece independentemente do sexo ou idade. A faixa etária mais frequente foi entre 30 e 60 anos. Esses achados diferem de Cassou (2009), em um estudo realizado em Curitiba, onde as pessoas do sexo masculino foram mais frequentes na amostra e em relação à faixa etária, foi predominante entre 18 e 39 anos. Fermino, Hallal e Reis (2017), buscando associar fatores individuais e ambientais ao uso de parques e praças em Curitiba, Paraná, também tiveram maior frequência do seu público alvo

composto por indivíduos do sexo masculino. Já Pierone et al. (2016) constataram em seu estudo que a faixa etária mais presente na pesquisa foi entre 20 e 59 anos e a porcentagem de homens e mulheres frequentadores se mostrou equilibrada, demonstrando similaridade com a amostra de Chapecó. Esses resultados indicam que a procura por áreas verdes não é homogênea de uma cidade para a outra e aponta para a necessidade de considerar esse fator no planejamento desses espaços urbanos.

Diversas ocupações apareceram na amostra, contudo, com baixa frequência, o que sugere que o uso de áreas verdes ocorre independente da ocupação. A maioria do público declarou possuir ensino médio completo, seguido de ensino superior e pós-graduação. Assim, pode-se inferir que um maior nível de escolaridade indica uma maior procura por esses espaços e uma busca pelos seus benefícios, como atividades físicas, lazer, contato com a natureza, interação social e da qualidade de vida. Fermino, Hallal e Reis (2017), constataram que a maior parte do público entrevistado possuía ensino médio completo, seguido de ensino superior. Já Silva et al. (2008), observaram que grande parte da sua amostra possuía apenas o ensino fundamental, demonstrando que a busca por áreas verdes pode diferir segundo a escolaridade, conforme a região do país. A escolaridade no Brasil é heterogênea de uma região para outra (IBGE, 2019) e por isso, é esperado que o perfil da escolaridade entre os frequentadores de áreas verdes também varie geograficamente. No entanto, chama a atenção a não associação entre a escolaridade e a frequência nas áreas verdes. Esse resultado indica que outros fatores como a disponibilidade de tempo e a proximidade com as áreas verdes podem determinar mais a frequência dos usuários do que o conhecimento sobre os benefícios de frequentar.

No presente estudo, estudantes, professores, donas de casa, aposentados, auxiliares, vendedores e servidores públicos foram os mais frequentes na amostra. Pierone et al. (2016) apresenta dados parecidos, em que a maior parte dos entrevistados que frequentam áreas verdes em São Bernardo do Campo, São Paulo, foi composta por aposentados, seguidos por prestadores de serviços estudantes e donas de casa. A flexibilidade de horários de estudantes, donas de casa e aposentados pode explicar o maior número de participantes dessas categorias ocupacionais nas áreas verdes e, conseqüentemente na amostra. O conhecimento de professores, vendedores e servidores públicos acerca dos benefícios das áreas verdes para a saúde e para a qualidade de vida podem explicar as frequências dessas categorias na amostra. Os participantes referiram que as áreas verdes oferecem muitos benefícios para suas vidas. De maneira geral, pode-se inferir que a possibilidade de prática de atividades físicas e as condições proporcionadas por esses espaços no que se refere as possibilidades de relaxar e interagir com a natureza constituem fatores que contribuem para essa percepção. A prática de atividades físicas atua na redução da mortalidade por causas gerais ou específicas, como as doenças cardiovasculares (BERG et al., 2015; NIEUWENHUIJSEN et al., 2017). A proximidade da população com áreas verdes está diretamente ligada à diminuição dos índices de obesidade e doenças mentais e influencia na diminuição dos níveis de estresse e aumenta a interação social entre os indivíduos (AMATO-LOURENÇO et al., 2016). Esses benefícios à qualidade de vida e

saúde devem ser considerados pelos gestores municipais no planejamento urbano e na consolidação de áreas verdes urbanas.

A maioria dos entrevistados descreveram suas percepções sobre as áreas verdes como “ótimas”, seguido de uma porcentagem menor que vê como “bom”. Na pesquisa de Carbone et al. (2014), uma parcela da população relatou a existência de áreas verdes e a arborização próxima às residências como negativas, devido à insegurança proporcionada pelos espaços. No Parque das Nações Indígenas em Campo Grande, MS, Mello et al. (2015) observaram diversos pontos positivos que refletem na qualidade de vida, contudo, também foram identificados aspectos negativos, como a deposição de resíduos sólidos produzidos nos eventos que ocorrem dentro e ao redor do parque. Nota-se que fatores como insegurança e destino incorreto de resíduos podem acarretar diferentes percepções sobre os espaços verdes. Os resultados apontam que fatores como segurança e a gestão de resíduos devem fazer parte do planejamento das áreas verdes.

A maior parte dos participantes disse acreditar que as áreas verdes proporcionam qualidade de vida aos usuários e à comunidade ao entorno. Um trabalho semelhante de Londe e Mendes (2014) demonstrou que problemas urbanos, como poluição do ar, poluição sonora, juntamente com o aumento populacional e o crescimento das cidades, podem ocasionar danos à saúde física e mental da população. Nesse contexto, as áreas verdes se tornam objetos de estudo acerca dos benefícios proporcionados por esses espaços através de suas funções ecológicas, sociais e de lazer, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. Em um estudo feito por Berg et al. (2016) na Europa, foi observado que, quanto maior o tempo de duração das visitas nesses locais, maiores foram os escores para avaliar a saúde mental das pessoas (AMATO-LOURENÇO et al., 2016).

A maioria dos entrevistados relatou frequentar as áreas verdes com intuito de praticar atividades físicas o que pode ser reforçado pelo fato de haver pista de caminhada em todos os locais incluídos neste estudo. Isso reforça a tendência da busca por esses lugares para a prática de atividades físicas e de lazer, como também demonstrado por Dorigo e Lamano-Ferreira (2015). Em outra direção, Silva et al. (2012), analisando 63 praças, notaram a ausência de pistas e trilhas em todos os locais. Mesmo assim, seja para visitas curtas ou longas é possível verificar importantes benefícios à saúde física e mental relacionados a esses ambientes, o que reforça a necessidade para melhoria da saúde e bem-estar coletivos (SZEREMETA; ZANIN, 2013).

A maioria dos participantes relatou frequentar as áreas verdes três vezes ou mais vezes na semana, seguido daqueles que vão até esses espaços duas vezes por semana, uma vez por semana e uma vez por mês. Silva et al. (2008), realizaram uma pesquisa na qual a maioria dos usuários declarou utilizar um espaço com vegetação somente uma vez por semana, seguido de duas vezes por semana, todos os dias e três vezes por semana. Segundo os autores, a frequência diária registrada poderia estar relacionada às questões de trabalho, já que o local se encontra perto de bancos e outros setores. Carbone et al. (2014), constataram que os espaços verdes na cidade de São Paulo não são priorizados pela população, pois muitos procuram atender suas

demandas básicas de saúde por outros meios, como postos de saúde e hospitais, não levando em consideração os elementos ambientais do local, o que para os entrevistados estaria relacionado com a ausência de educação ambiental por parte da população.

Mais da metade dos entrevistados acredita que a sensação provocada pelas áreas verdes é “muito agradável”, e uma porcentagem menor percebe como “agradável”. Essa percepção pode estar relacionada ao fato de que, a vegetação presente nessas áreas influencia o microclima através da diminuição da temperatura, aumento da umidade do ar e a absorção de poluentes (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007), proporciona sombreamento gerado pela vegetação, capacidade de evapotranspiração e retenção da água no solo, emitindo menores índices de radiação infravermelha se comparados ao concreto ou asfalto (TEIXEIRA; LUCAS, 2014). Martelli e Cardoso (2018), mostraram em estudo que, entre duas áreas, uma sem arborização e a outra com arborização, as temperaturas médias registradas foram de 33,9°C e 28,6°C, respectivamente, com um diferença de 5,3°C entre os dois espaços, demonstrando que a vegetação arbórea influencia de forma significativa nesse aspecto.

As principais sugestões levantadas pelos participantes em relação às questões de infraestrutura foram a implantação ou melhoria das pistas de caminhadas e aparelhos de exercícios e também para a necessidade de incrementação na infraestrutura, como banheiros e bebedouros. Uma pequena parcela do público relatou a demanda para orientação de exercícios físicos. Silva, Silva e Amorim (2012) constataram em quase todas (98,4%) as praças e parques com vegetação do seu estudo, que nenhum dos bebedouros funcionava e que em 87,3% não havia banheiro. Poucos lugares visitados dispunham de banheiros e bebedouros e os únicos banheiros existentes analisados, careciam de manutenção. A necessidade por iluminação também se fez presente nos relatos dos frequentadores. Segundo Lima e Amorim (2006), a iluminação é um item essencial para as áreas verdes, visto que elas servem também para lazer e recreação do público frequentador durante o período noturno. Sua inexistência pode acabar gerando transtornos para vizinhança, pois os espaços podem ser usados para outros fins.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se os frequentadores dos espaços verdes percebem que a convivência nesses locais e as possibilidades de práticas de atividades e/ou exercícios físicos, atividades de lazer, entre outras, afeta positivamente a saúde e qualidade de vida da população urbana. No entanto, melhorias na infraestrutura das áreas verdes, destacando questões como a implantação de banheiros, aparelhos para atividade física e iluminação, a qual está diretamente ligada à sensação de segurança proporcionada pelo ambiente, são questões que devem receber maior atenção dos gestores desses espaços, de modo a potencializar os benefícios das áreas verdes para seus frequentadores.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq) e Universidade Comunitária da Região de Chapecó pelo apoio à pesquisa e à produção científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTO, R. S. Funcionalidade e usos de áreas verdes urbanas sob o olhar da educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 296-317, 2017.
- AMATO-LOURENÇO, L. F.; MOREIRA, T. C. L.; ARANTES, B. L. de; FILHO, D. F. da S.; MAUAD, T. Metrôpoles, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 86, p.113-130, 2016.
- BENEVENUTO, M. J. T. **Percepção ambiental das áreas verdes no município de Campos dos Goytacazes/RJ**. 2017. 52 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Engenharia Ambiental - área de concentração em Análise Ambiental e Geoprocessamento) Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacazes.
- BERG, M. V.; WENDEL, W. V.; POPPEL, M. van.; HAN, K.; MECHELEN, W. van.; MASS, J. Health benefits of green spaces in the living environment: a systematic review of epidemiological studies. **Urban Forestry and Urban Green**. v. 14, p. 806-816, 2015.
- CARBONE, A. S.; COUTINHO, S. M. V.; TOMERIUS, S.; JUNIOR, A. F. Gestão de áreas verdes no Município de São Paulo, SP-Brasil: ganhos e limites. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo v. XVIII, n. 4, p. 201-220, out./dez. 2015.
- CASSOU, A. C. N. **Características Ambientais, Frequência de Utilização e Nível de Atividade Física dos Usuários de Parques e Praças de Curitiba, PR**. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física – Área de Concentração, Exercício e Esporte) - Setor de Ciências Biológicas. UFPR, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- CAVALCANTI, C. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 3 ed. São Paulo: Cortez editora, 2008.
- COSTA, R. G.; COLESANTI, S. M. M. Contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. **Ra'e Ga. O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 22, p. 238-251, 2011.
- DORIGO, T. M; LAMANO-FERREIRA, A. P. N. Contribuições da Percepção Ambiental de Frequentadores Sobre Praças e Parques no Brasil (2009-2013): Revisão Bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, v. 4, n. 3, p.31-45, set./dez. 2015.
- FERMINO, C. R.; HALLAL, P. C.; REIS, R. S. Frequência de Uso de Parques e Prática de Atividades Físicas em Adultos de Curitiba, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 4, p. 264-269, jul./ago. 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Infográficos: Dados gerais do município de Chapecó**. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>>. Acesso em: 21 mai. 2019.
- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIMA, V; AMORIM, M. C. C. T. A Importância das Áreas Verdes para a Qualidade Ambiental das Cidades. **Revista Formação**, v. 1, n.13, p. 139-165, 2006.

LONDE, P. R; MENDES, P. C. A Influência das Áreas Verdes na Qualidade de Vida Urbana. Higeia. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 10, n. 18, p. 264-272, Jun. 2014.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MAFFESOLI, M. **A conquista do Presente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

MARTELLI, A.; CARDOSO, M. M. Favorecimento da arborização urbana com a implantação do projeto espaço árvore nos passeios públicos do município de Itapira – SP. **Revista Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 19, n. 2, p. 1018-1031, mai./ago.2015.

MELLO, M. R. da S.; BEGA, L. R. N; TAVEIRA, N. M. de F.; MATTOS, A. B. Parque das Nações Indígenas: área de interesse turístico, qualidade de vida e lazer na cidade de Campo Grande – MS. **RTC. Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 4, n. 13, p. 184-197, 2018.

NIEUWENHUIJSEN, M. J.; KRHEIS, H.; TRIGUERO-MAS, M.; GASCON, M.; DADVAND, P. Fifty Shades of Green: Pathway to Healthy Urban Living. **Epidemiology**, v. 28, p. 63-71, 2017.

OLIVEIRA, L. A. de; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, v. 7, n. 2, p. 59-69, abr./jun. 2007.

PEREIRA, J. M. de S. Evolução urbana e arquitetura em um bairro de Campos dos Goytacazes. **Perspectivas online**, v. 5, n.2, 2008.

PIERONE, J. M.; VIZOTTO, M. M.; HELENO, M. G. V.; FARHAT, C. A. V.; SERAFIM, A. de P. Qualidade Vida de Usuários de Parques Públicos. **Boletim de Psicologia**, v. 66, n.144, jan. 2016.

RUBIRA, F. G. Definição e diferenciação dos conceitos de áreas verdes/espacos livres e degradação ambiental/impacto ambiental. **Caderno de Geografia**, v.26, n. 45, p. 134-150, 2016.

SZEREMETA, B; ZANNIN, P. H. T. A Importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades. **Ra'e ga. O Espaço Geográfico em Análise**, v.29, p.177-193, dez. 2013.

SILVA, A. T. da.; TAVARES, T. S.; PAIVA, P. D. de O.; NOGUEIRA, D. A. As praças dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, 1701 Lavras - MG, segundo a visão dos seus frequentadores. **Revista Ciência e Agrotecnologia**, v.32, n.6, nov./dez. 2008.

SILVA, L. J. M. **Parques urbanos: a natureza na cidade - Uma análise da percepção dos atores urbanos**. 2003. 114 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável-área de concentração Gestão e Política Ambiental) UnB, Universidade de Brasília, Brasília.

SILVA, M. C.; SILVA, Â. B. da.; AMORIN, T. E. C. Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades Físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 17, n. 2, p. 28-32, fev. 2012.

TEIXEIRA, P. H. L.; LUCAS, T. P. B. A influência da vegetação em um microclima da cidade de Belo Horizonte, MG. **Caderno de Geografia**, v.24, n.42, 2014.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

VIANA, A. L.; LOPES, M. C.; LINS NETO, N. F. A.; KUDO, S. A.; GUIMARÃES, D. F. S.; MARI, M. L. G. Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. **REMOA. Revista Monografias Ambientais**, v.13, n.5, p. 4044-4062, dez. 2014.